

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

O CRIME E A VIOLÊNCIA NO SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO E SUAS CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DA EXPERIÊNCIA ESTADUNIDENSE

Caio de Oliveira Minucci, Julie de Palma, Camila Beltrão Medina.

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, Autor 1: caiominucci17@gmail.com; Autor 2: julie.palma@hotmail.com; Orientador: camila.medina@univap.br.

Resumo

O presente estudo objetivou analisar o crime e a violência no sistema educacional estadunidense, uma reflexão essencial pois traz questões sociais complexas que afetam não apenas o ambiente escolar, mas também a sociedade em geral. Com o recente crescimento da violência escolar no Brasil, é de suma importância compreender as causas, manifestações e impactos da violência e do crime nas instituições de ensino dos Estados Unidos para desenvolver estratégias eficazes de prevenção e intervenção observando criticamente as ações do poder público estadunidense frente as problemáticas históricas que começamos a vivenciar no Brasil. Após a realização da pesquisa documental e bibliográfica, foi possível tecer reflexões acerca da criminalidade escolar e seu efeito em desestabilizar o aprendizado dos mais vulneráveis em diversos contextos educacionais.

Palavras-chave: Educação. Violência. Sistema educacional.

Área do Conhecimento: Humanas (INID).

Introdução

A educação é inegavelmente um pilar fundamental para o progresso e a estabilidade de qualquer sociedade.) No entanto, Como exposto pelo professor Murray Rothbard em sua obra "Educação: Livre e obrigatória" (2013) nas últimas décadas, o sistema educacional estadunidense tem enfrentado um desafio complexo e preocupante: a crescente incidência de crime e violência dentro de suas instituições de ensino. O ambiente escolar, que deveria ser um refúgio seguro e propício para a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal, muitas vezes se torna um palco de conflitos, ameaças e atos prejudiciais. Compreender as causas subjacentes a essa preocupante tendência, bem como os impactos diretos e indiretos na qualidade da educação, é uma necessidade real ao passo que os modelos implementados neste país são utilizados como inspiração por muitos países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil.

O presente artigo busca lançar luz sobre a questão crítica do crime e da violência no sistema educacional estadunidense. Ao analisar as raízes profundas desses problemas, seus efeitos multifacetados e as estratégias que têm sido propostas para enfrentá-los, esperamos contribuir para um diálogo informado e propositivo. Através dessa análise, é possível vislumbrar como o entendimento aprofundado dessas questões pode levar a soluções eficazes e políticas abrangentes, que não apenas promovam a segurança nas escolas, mas também elevem a qualidade da educação oferecida como um todo.

A pesquisa tem como objetivo geral analisar de forma ampla a violência nas escolas estadunidenses, utilizando, para atingir essa finalidade, os objetivos específicos: a) Analisar as principais causas da violência e seus impactos e b) Avaliar estratégias de prevenção adotadas. Foi escolhida uma abordagem metodológica documental e bibliográfica para embasar as reflexões realizadas ao longo do texto.

Metodologia

O presente artigo tem como alicerce a abordagem de pesquisa documental e bibliográfica, para embasar as reflexões expostas e criar o paralelo entre as duas realidades educacionais citadas ao longo do texto e compreender as consequências e impactos da violência no contexto educacional.

Resultados

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

A análise das causas por trás do crime e da violência no sistema educacional estadunidense revela uma conexão de fatores sociais, econômicos e psicológicos. A desigualdade socioeconômica emergiu como um dos principais catalisadores, criando um ambiente propício para a exclusão e a frustração entre os alunos. A falta de recursos adequados, escolas superlotadas, bairros marginalizados e estudantes com famílias desestruturadas contribuem para a tensão e a competição, podendo levar à adoção de comportamentos violentos como uma forma de afirmação. Uma das consequências desse clima hostil é a violência estrutural que assombra sobretudo as crianças mais vulneráveis, que buscam formas de sobrevivência dentro das escolas em meio ao bullying, ameaças e uso de drogas sintéticas (ROTHBARD, 2013). Baseando-se nesse contexto de violência generalizada, uma pesquisa foi realizada em 2017 pelo Dr. Andrew Adesman em parceria com outros três acadêmicos, com a finalidade de quantificar os impactos desta situação, revelando que aproximadamente 200 mil jovens e crianças levavam armas brancas ou de fogo para a escola. Segundo a pesquisa, os principais motivos apontados foram medo de roubos, agressões e insegurança com o ambiente escolar no geral:

Tabela 1 - Violência e insegurança nas escolas americanas.

Grupos de Vitimização	Amostra Total % que carregava uma arma
Não vítima de bullying	2.5
Vítima de bullying sem ameaças	2.8
Vítima de bullying e faltou à escola porque se sentiu inseguro no último mês	5.3
Vítima de bullying e se envolveu em brigas na escola no último ano	10.8
Vítima de bullying e ameaçado ou ferido na escola no último ano	11.9

Fonte: ADESMAN (2017).

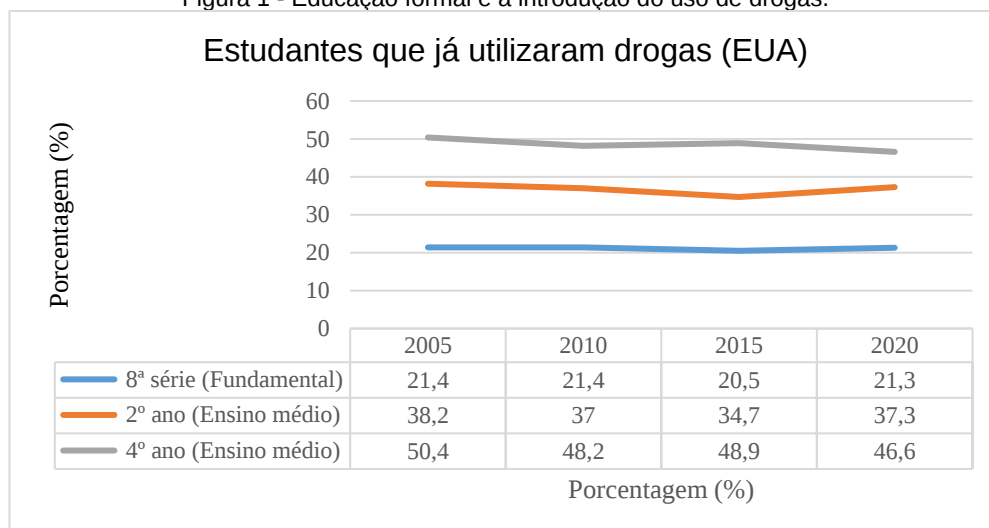
As vítimas de bullying são as mais propensas para a busca de uma arma de defesa, no entanto, como apontado pela pesquisa, uma quantidade considerável de alunos não sofre de qualquer ameaça de vias de fato e, mesmo assim, se sentem intimidados pelo ambiente ao ponto de irem armados para a escola. Portanto, o consumo demasiado de drogas, o comportamento criminoso no geral¹, a cultura do bullying e o histórico de massacres² por várias escolas do país são determinantes para a visão social de que a escola estadunidense se tornou perigosa para os alunos e a comunidade escolar como um todo, criando uma tendência de violência nas escolas que impacta diretamente o rendimento dos alunos. Como produto desta insegurança, criminosos se sentem livres para comercializar drogas dentro das próprias instituições escolares, aumentando consideravelmente o consumo entre o público mais jovem, como exposto pela universidade de Chicago:

¹ O tráfico, os roubos e o bullying são problemas comuns no dia a dia escolar norte-americano. Existem cerca de 200 mil crianças que vão armadas para a escola com medo da violência: "Considerando os alunos mais propensos ao porte de arma, mostramos um padrão claro de aumento da prevalência de porte de armas entre os subconjuntos de vítimas que experimentaram fatores de risco adicionais, como brigas na escola, ameaças ou ferimentos em escola e faltar à escola por medo de sua segurança." (ADESMAN, 2017)

² Pesquisa da organização Everytown for Gun Safety revelou que houve por volta de 193 incidentes armados em escolas em 2022, nos EUA.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Figura 1 - Educação formal e a introdução do uso de drogas.



Fonte: Universidade de Chicago (2020).

Com o consumo em alta especialmente entre jovens na idade escolar, como exposto na figura acima, a Universidade de Michigan atestou que as mudanças históricas nas pesquisas sofreram alterações pela inclusão de novas substâncias no estudo. A nova tendência entre os jovens americanos em idade escolar são os opioides, como o popular Fentanil³:

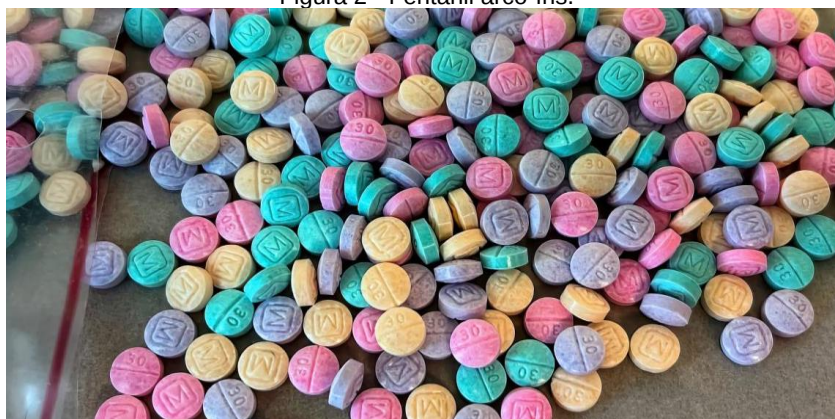
Houve declínios graduais, embora inconsistentes, para todas as séries desde os picos na recaída do uso de drogas em meados da década de 1990, começando em 1996 para alunos do 8º ano, 1997 para alunos do 10º ano e 1999 para alunos do 12º ano. Esses declínios também terminaram de forma escalonada em 2007, 2008 e 2009, respectivamente. As quedas foram acompanhadas de aumentos entre 2007 e 2010 entre os alunos do 8º ano, entre 2008 e 2011 entre os alunos do 10º ano e entre 2009 e 2011 para os alunos do 12º ano. Em 2013, as linhas de tendência mudaram ligeiramente à medida que novos exemplos de drogas da classe das anfetaminas foram adicionados aos questionários. (Universidade de Michigan, 2022)

Com essas novas características do consumo de drogas sendo identificado nos Estados Unidos, migrando da cannabis e álcool para os opioides, os cartéis de entorpecentes estão se adaptando para atingir o público em idade escolar: “O fentanil arco-íris – pílulas e pó de fentanil que vêm em uma variedade de cores, formas e tamanhos brilhantes – é um esforço deliberado dos traficantes de drogas para aumentar o vício entre crianças e jovens adultos” (DEA – 2022). O comunicado apresentado, emitido por Anne Milgram, a gestora da Administração Antidrogas dos Estados Unidos (DEA), também definiu a nova onda de fentanil como “alarmante”. Existe o temor de que jovens confiem mais no opioide por sua nova abordagem que se assemelha com doces e balas:

³ Criado por Paul Janssen, em 1960, o fentanil é um opioide sintético. A substância pode ser entre 50 a 100 vezes mais forte que a morfina e entre 30 a 50 vezes mais potente que a heroína. É a principal causadora de overdoses em território estadunidense.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Figura 2 - Fentanil arco-íris.



Fonte: DEA (2022).

Diante do crescimento dos casos de uso de drogas (especialmente as sintéticas) nas escolas e com a preocupante situação ilustrada acima, o Estado passou a enviar doses de substâncias que impediam overdose para as escolas em vez de tratarem a raiz do problema. Foi o caso de Los Angeles:

Em resposta à devastadora epidemia de overdoses que são muito comuns em Los Angeles, o superintendente Alberto M. Carvalho anunciou hoje que a naloxona (Narcan) será disponibilizada em todas as escolas K-12 nas semanas que vem. O Departamento de Saúde Pública do Condado de Los Angeles (LACDPH) está fornecendo as doses de naloxona sem custo para o Distrito. (LAUSD, 2022)

Enfrequentados perante a opinião pública, o poder estatal aceitava a hipótese de alunos se embriagando dentro das escolas e procura, agora, apenas remediar as consequências de tal absurdo, mostrando que a educação estadunidense sofre com a falta de ação do poder público para inibir e extirpar os comportamentos nocivos para o processo de ensino e aprendizagem. O sentimento de revolta da população deu força a um movimento popular que surgiu em meados de 1970, impulsionado pelos sucessivos erros da gestão ineficiente da educação pública, gerando um novo mercado de Homeschooling (Educação domiciliar)⁴ que reunia famílias estadunidenses insatisfeitas com a violência dentro das escolas, com o ensino e o Estado como um todo. Os Estados Unidos são, hoje, o país com maior número de "Homeschoolers" do mundo:

Tabela 2 - Número de estudantes que praticam o homeschooling.

País:	Nº de estudantes em educação domiciliar:
Estados Unidos	2.500.000
Finlândia	250.000
Reino Unido	100.000
Canadá	95.000
África do Sul	75.000

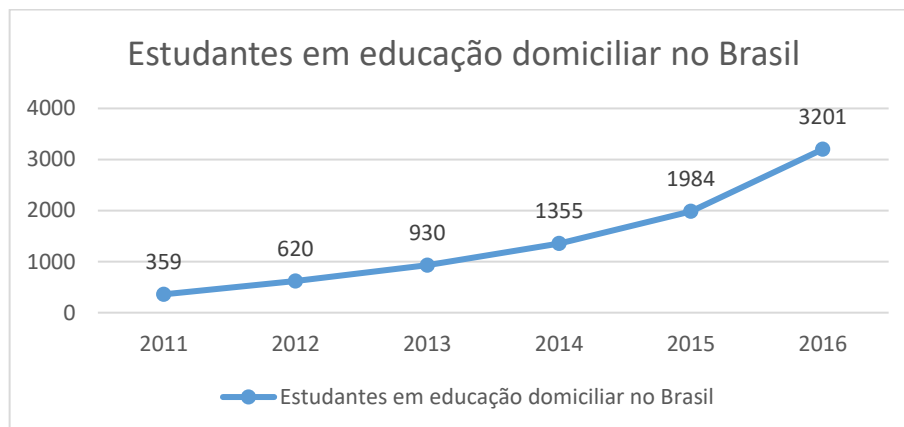
Fonte: ANED (2021)

Outrossim, o Homeschooling no Brasil também vem crescendo exponencialmente, o primeiro levantamento de famílias que praticam o homeschooling no Brasil mostrou que, apesar da falta de respaldo jurídico e do ambiente relativamente hostil, o movimento vinha ganhando adeptos regularmente desde 2011:

⁴ Homeschooling era uma forma de educação domiciliar, geralmente fornecida e planejada pela própria família, que se popularizou em 1970.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Figura 3 - Crescimento da educação domiciliar no Brasil.



Fonte: ANED (2016).

Em 2022, o Ministério da Educação (MEC) revelou que, atualmente, cerca de 17.000 famílias educam seus filhos em casa, são impressionantes 35.000 crianças em educação domiciliar, um número expressivo considerando que se trata de uma modalidade nem ao menos legalizada formalmente pelo Estado brasileiro.

Discussão

A falta de ação do Estado provoca reações negativas da população que busca alternativas para as dificuldades enfrentadas, a paciência e esperança do cidadão médio norte-americano foi substituída gradualmente por revolta e desilusão, o que culminou no aumento inevitável da popularidade do homeschooling, como mostra a tabela apresentada. O fator da violência como fator fundamental para a ascensão do homeschooling é confirmada décadas mais tarde, em 1996, pelo departamento de educação da Flórida, onde foi revelado que quase 50% dos homeschoolers escolheram esse método por receio do ambiente escolar (Isabel Lymann, 2008) com drogas e bullying. De mesmo modo, a preocupação acima expressa também é encontrada no Brasil atualmente, com o crescimento da criminalidade, bullying, massacres e ataques em escolas que colocaram o Brasil acima da média mundial da OCDE no ranking de violência educacional (OCDE, 2019), problemática que se assemelha em muitos aspectos com a vivenciada nos Estados Unidos, com a ineficiência do poder público em trazer soluções rápidas, o Brasil vai trilhando os mesmos passos dos EUA rumo à educação domiciliar.

Conclusão

Em suma, a falta de ação do poder público e a desestruturação familiar são alguns dos elementos que contribuem para a propagação da violência nas escolas. Inseridos nessa realidade, os alunos muitas vezes se tornam vítimas de um ciclo vicioso, onde experiências negativas de violência os empurram para um ambiente mais hostil, perpetuando uma cultura de conflito e afetando sua aprendizagem e desenvolvimento emocional. Para combater efetivamente esse problema, é necessário que haja uma colaboração intensa entre educadores, pais, comunidades e políticos. Investimentos em programas de prevenção de violência, aconselhamento psicológico, atividades extracurriculares enriquecedoras e serviços de apoio social para tratar a causa do problema e não suas consequências. Por repetir os mesmos erros da gestão estadunidense no tratamento à educação pública, o Brasil vem enfrentando um crescimento inevitável de famílias que não acreditam mais no poder público em nenhum aspecto, nem mesmo na prestação da educação básica.

Referências

ADESMAN. **Vítimas de bullying e porte de armas**. Estados Unidos. 2017. Disponível em: <https://publications.aap.org/pediatrics/article/140/6/e20170353/38167/Weapon-Carrying-Among-Victims-of-Bullying>. Acesso em: 14/06/2023.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

ANED. **Homeschooling pelo mundo**. Brasil. 2022. Disponível em:
<https://www.aned.org.br/index.php/conheca-educacao-domiciliar/ed-no-mundo>. Acesso em:
21/08/2022.

DEA. **Uso de opioides entre estudantes**. Estados Unidos, 2022. Disponível em:
<https://www.dea.gov/press-releases/2022/08/30/dea-warns-brightly-colored-fentanyl-used-target-young-americans>. Acesso em: 14/11/2022.

EVERYTOWN GUN SAFETY. **Incidentes com arma de fogo em escolas**. Estados Unidos. 2022.
Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2022/08/19/numero-de-tiroteios-em-escolas-nos-eua-e-o-maior-em-10-anos.ghtml>. Acesso em: 16/04/2023.

LYMAN, Isabel. **The homeschooling Revolution**. Estados Unidos. Bench Pr Intl. 2000.

MASSACHUSETTS. **Department of Elementary and Secondary Education**. Estados Unidos. 2007.
Disponível em: <https://malegislature.gov/Laws/GeneralLaws/PartI/TitleXII/Chapter76/Section1>. Acesso
em: 12/10/2022

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Cartilha pela educação domiciliar**. Brasil. 2022. Disponível em:
<https://www.gov.br/pt-br/noticias/educacao-e-pesquisa/2021/05/lancada-cartilha-de-educacao-domiciliar>. Acesso em: 14/11/2022.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. **Teaching and Learning International Survey**. 2019.

ROTHBARD, Murray. **Educação: livre e obrigatória**. Nova Iorque. Vol.1. LVM, 2013.

UNIVERSIDADE DE CHICAGO. **Uso de drogas entre jovens com idade escolar**. Estados Unidos. 2020. Disponível em: <https://monitoringthefuture.org/results/data-products/tables-and-figures/>. Acesso em: 14/07/2023.